CIÊNCIA EM AÇÃO: INSPIRAÇÃO E EMPODERAMENTO FEMININO

Raissa SOUZA, Melissa OPINI, Juliana BRITO e Janaína FONSECA

Instituto de Química - UNESP Araraquara

Gênero e sexualidade na Educação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

raissa.f.souza@unesp.br

Palavras-chave: Empoderamento Feminino. Extensão Universitária. Equidade de gênero.

1. Introdução

A sub-representação feminina nas carreiras científicas e tecnológicas reflete desigualdades estruturais de gênero que são consolidadas ainda na infância e se prolongam pela adolescência, podendo chegar até a vida adulta (BRASIL, 2026). Esse cenário evidência a necessidade de intervenções que atuam na formação de identidades e na ampliação de horizontes profissionais para jovens mulheres, funcionando como um modelo a ser seguido (REZNIK et al., 2017; GONZÁLEZ-PÉREZ, MATEOS, SÁINZ, 2020). Diante disso, o projeto de extensão "Ciência em Ação: Inspiração e Empoderamento Feminino" surge como uma resposta concreta a esse desafio, promovendo a aproximação entre a universidade pública e a escola básica com foco na equidade de gênero no acesso à ciência e ao ensino superior.

2. Objetivos

O trabalho teve como objetivo principal aproximar estudantes do ensino médio da Universidade Pública e consequentemente da carreira científica, desconstruindo estereótipos de gênero, promovendo a equidade no acesso ao ensino superior e divulgando as políticas públicas de permanência estudantil. De forma específica, buscou apresentar trajetórias de mulheres cientistas como modelos de referência; estimular o interesse de jovens, especialmente meninas, por carreiras nas áreas de

ciências e tecnologia; e discutir as políticas de permanência nas universidades públicas como mecanismo de inclusão e ascensão social.

3. Metodologia

3.1. Local de realização, participantes e período

As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Alfredo Evangelista Nogueira localizada no município de Trabiju, interior de São Paulo, em parceria com o Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus de Araraquara, ao longo do ano letivo de 2025 e do primeiro semestre letivo de 2026. Participaram das ações estudantes do ensino médio da escola parceira, com destaque para alunas do 3º ano. O trabalho contou com a participação de docentes da Unesp e de outras Instituições de Ensino e Pesquisa (IFSP-Matão e UFPR) de áreas como Química, Engenharia, Matemática e Letras, que atuaram como mediadoras e compartilharam suas trajetórias e experiências acadêmicas.

3.2. Resultados e implicações para prática pedagógica

As ações foram estruturadas em três frentes complementares, a primeira consistiu em rodas de conversa conduzidas por docentes universitárias de diferentes áreas como Química, Engenharia, Matemática e Letras, que compartilharam suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais com as estudantes. A segunda frente organizou oficinas temáticas interdisciplinares com foco em mulheres cientistas de diferentes épocas e áreas do conhecimento, como Marie Curie, Ruth Cardoso e Geni Guimarães, buscando ampliar o repertório cultural e científico das estudantes. E a terceira e última etapa foi a visita guiada ao Centro de Ciências de Araraquara (CCA), espaço que proporcionou contato direto com experimentos e linguagens científicas.

O desenvolvimento deste projeto sustentou-se na necessidade de criar espaços de diálogo e representatividade capazes de desconstruir barreiras de gênero institucionalizadas no ecossistema científico. A literatura aponta que a ausência de modelos femininos nos currículos tradicionais reforça a falsa percepção de que a produção de conhecimento de vanguarda é uma prerrogativa masculina (CUNHA et al., 2014). A vivência prática e o diálogo horizontal permitiram desmistificar a visão hegemônica e puramente masculina atrelada à figura do cientista como também relatado por REZNIK, MASSARANI, MOREIRA (2019). Como resultado das ações desenvolvidas em parceria com a escola observou-se crescimento expressivo na procura pelo ensino superior entre as participantes, evidenciado pelo aumento nas

aprovações em vestibulares de universidades públicas da região (Jornal EPTV, 2026). Essa experiência provocou uma reestruturação no olhar das estudantes sobre suas próprias capacidades intelectuais, ampliando suas projeções de futuro para além dos papéis tradicionais de gênero. Por fim, evidencia a necessidade de incorporar narrativas integradas entre as instituições de ensino superior e as escolas públicas de seu entorno como estratégia de ascensão social e intelectual (JAMAL; SILVEIRA, 2024).

4. Conclusões

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem mais mulheres a buscarem as carreiras científicas e tecnológicas desde a educação básica. A desconstrução de estereótipos de gênero, aliada à apresentação de modelos reais de referência, mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o horizonte de possibilidades das estudantes. Conclui-se que parcerias entre universidades públicas e escolas da rede estadual podem constituir um caminho promissor para a promoção da equidade de gênero, da mobilidade social e da democratização do acesso ao conhecimento científico.

5. Principais referências

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Lugar de mulher é na ciência: política de empoderamento de meninas e mulheres na ciência, tecnologia e inovação — Balanço de Ações MCTI 2023-2026**. Brasília, DF: MCTI, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-chamada-para-apoio-a-eventos-tem-inscricoes-abertas-ate-03-07/BalanoAesMCTI_MulheresnaCincia20232026_compressed.pdf. Acesso em: 28 maio 2026. BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

CUNHA, M. B. et al. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Educación Química**, v. 25, n. 4, p. 407-417, 2014.

GONZÁLEZ-PEREZ, S. ; MATEOS DE CABO, R. ; SÁINZ, M.. Girls in STEM: Is it a female role-model thing? **Frontiers in psychology,** v. 11, p. 564148, 2020.

JAMAL, J. H. ; SILVEIRA, C. . Mulheres e trajetórias científicas: a maternidade e a reprodução das desigualdades de gênero na Química. RBPG - REVISTA BRASILEIRA DA PÓS-GRADUAÇÃO, v. 19, p. 1-30, 2024.

JORNAL DA EPTV-2. **Escola estadual em Trabiju tem 60% dos alunos aprovados em universidades públicas.** Rede Globo, São Carlos, 19 fev. 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/videos-jornal-da-eptv-2-edicao/video/escola-estadual-em-trabiju-tem-60-dos-alunos-aprovados-em-universidades-publicas-14362775.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-player-desktop. Acesso em 02 jul. 2026.

REZNIK, G. et al. Como adolescentes apreendem a ciência e a profissão de cientista? **Revista Estudos Feministas,** v.25, n.2, p. 829-855, 2017.

REZNIK, G. ; MASSARANI, L. ; MOREIRA, I. C.. Como a imagem de cientista aparece em curtas de animação? **História, Ciências, Saúde-Manguinhos,** v. 26, n. 3, p. 753-777, 2019.